

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

GENILDA DE ARAÚJO

A DISLEXIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Aracaju - SE
2018.2**

GENILDA DE ARAÚJO

A DISLEXIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.

**Aracaju - SE
2018.2**

GENILDA DE ARAÚJO

A DISLEXIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Williams dos Santos
Coordenador do Curso

Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos
Orientadora

Prof.^a MSc. Ana Lúcia Lima
Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

AGRADECIMENTO

Enfim chegou a grande realização do meu sonho. E esse é o momento de agradecer a todos que contribuíram para a realização desse sonho:

Primeiramente a Deus, pois sem ele não chegaria a lugar algum.

Aos meus pais que me deram forças para prosseguir chegar até aqui agradeço também aos irmãos e irmãs e a toda minha família, e amigos.

Aos professores em especial a Prof.^a Dr^a Maria Auxiliadora Santos, minha orientadora que cedeu materiais para que eu pudesse construir meu artigo, aos coordenadores e diretores da instituição, não posso esquecer-me dos meus colegas de classe que estivemos presente nesses quatro anos.

A DISLEXIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ARAÚJO, GENILDA DE¹;
SANTOS, MARIA AUXILIADORA².

RESUMO

O presente artigo teve como tema A Dislexia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo geral Entender de alguma maneira os problemas da relação professor/aluno disléxicos em sala de aula. Os objetivos específicos foram: Identificar novos métodos que possam auxiliar os professores nas atividades com alunos que possuem essas dificuldades; Observar como os professores se comportam com esses alunos disléxicos; Identificar as causas, os sintomas e características da dislexia nos anos iniciais. A dislexia é um transtorno de aprendizagem, que não tem cura, mas há tratamento, e deve ser acompanhado por vários profissionais como fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, psicopedagogo e familiares. A questão de pesquisa foi Compreender o porquê a dislexia afeta tanto o desenvolvimento cognitivo das crianças? Foi uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, fundamentada em Davis e Braun (2004) e em outros autores da área, livros e artigos referentes ao tema dislexia. A pesquisa esclarece que a dislexia não é uma doença é uma dificuldade, entre outras, na leitura e escrita. Apesar das dificuldades encontradas os objetivos foram alcançados.

Palavras-Chave: Criança. Dificuldades de Aprendizagem. Dislexia. Transtorno.

ABSTRACT

The present article had the theme Dyslexia in the Early Years of Primary Education, with the general objective of understanding the problems of the teacher / student relationship in the classroom. The specific objectives were: Identify new methods that can help teachers in the activities with students who have these difficulties; Observe how teachers behave with these dyslexic students; Identify the causes, symptoms and characteristics of dyslexia in the early years. Dyslexia is a learning disorder, which has no cure, but there is treatment, and must be accompanied by several professionals such as speech therapist, psychologist, pedagogue, psychopedagogue and family members. The research question was to understand why dyslexia affects both the cognitive development of children? It was a qualitative bibliographical research, based on Davis and Braun (2004) and other authors of the area, books and articles related to the topic dyslexia. The research clarifies that

¹ARAÚJO, GENILDA DE. Sociedade de Ensino Superior Amadeus-Sesa. Faculdade Amadeus-Fama. Aracaju/Sergipe-Brasil. E-mail: genildaaraujo8@gmail.com.

²SANTOS, MARIA AUXILIADORA. Orientadora Professora Doutora da Sociedade de Ensino Superior Amadeus-Sesa. Faculdade Amadeus-Fama. Aracaju/Sergipe-Brasil.

dyslexia is not a disease is a difficulty, among others, in reading and writing. Despite the difficulties encountered the object was achieved.

Key words: Learning Difficulties. Dyslexia. Kid. Disorder

INTRODUÇÃO

A dislexia tem sido hoje um tema bastante trabalhado nas escolas públicas e privadas. Pois são crianças e adolescentes que não sabem ler e escrever corretamente, por sua vez a maioria dos professores não está preparada ou não conseguem lidar com esse tipo de problema. É conhecida como um transtorno de aprendizagem neurológica que dificulta a leitura e escrita da criança de baixa competência e pouco conhecida. Além da dificuldade na leitura e na escrita, também há dificuldades para fazer cálculos, identificar fórmulas, costuma trocar uma letra por outra, não consegue compreender o que está lendo. Não tem cura, mas existem recursos para melhorar o processo de aprendizado de uma criança com dislexia, neste caso se faz necessário que esses alunos tenham uma aula diferenciada daqueles não disléxicos.

Quando um disléxico não tem um bom acompanhamento para desenvolver o seu aprendizado, ele chega à fase adulta como um aluno frustrado por não saber ler e escrever corretamente; a área mais afetada da dislexia é a área da leitura e escrita, tem dificuldades de se relacionar com as pessoas, está sempre só e não gosta quando o professor fala que ele devia prestar atenção em seus colegas e sentem-se humilhados.

A escolha do tema A Dislexia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental surgiu do interesse de Compreender o porquê a dislexia afeta tanto o desenvolvimento cognitivo das crianças? Justifica-se na importância de métodos que possam qualificar o aprendizado dessas crianças disléxicas. Foi uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, fundamentada em Davis e Braun (2004), Muszkat e Rizzutti (2012) e em outros autores da área, livros e artigos referentes ao tema dislexia. A pesquisa esclarece que a dislexia não é uma doença é uma dificuldade, entre outras, na leitura e escrita. Apesar das dificuldades encontradas os objetivos foram alcançados. qualitativa e teve como metodologia uma pesquisa bibliográfica, construída através de livros e artigos referentes ao tema dislexia.

2 HISTÓRICO DA DISLEXIA

De acordo com Telles (2004), até poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida, era uma incapacidade invisível, um mistério, que gerou mitos e preconceitos estigmatizando as crianças os jovens e adultos que não conseguiam ultrapassar.

Em 1968, a Federação Mundial de Neurologistas, utilizou pela primeira vez o termo “dislexia do desenvolvimento” definindo-a como “um transtorno que se manifesta por dificuldades na aprendizagem da leitura, apesar das crianças serem ensinadas com métodos de ensinos convencionais, terem inteligência normal e oportunidades socioculturais adequadas”.

Segundo Teles (2004, p. 4), em 2003, a Associação Internacional da Dislexia apontou as seguintes definições:

É uma incapacidade de aprendizagem, de origem neurológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência na leitura e ortografia. Estas resultam de um déficit fonológico, inesperados, em relação as outras capacidades cognitivas e as condições educacional (TELES, 2004, p. 4).

De acordo com está hipótese, Teles (2004, p. 5), a dislexia é causada por um déficit no sistema de processamento fonológico motivado por uma “disrupção” no sistema neurológico cerebral, ao nível do processamento fonoaudiólogo. (TELES, 2004. p. 5).

Segundo Davis e Braun (2004, p. 19), foram levados por seus pais ao Ron Davis’s Research Council (Conselho de Pesquisa Ron Davis) e foi seu primeiro contato com um programa singular. Quando voltou para escola ele estava indiscutivelmente eufórico com o seu sucesso e comunicou que podia concentrar-se, e manter-se numa tarefa pela primeira vez na vida. Ainda de acordo com Davis e Braun (2004) para entender o dom da dislexia, precisamos olhar o transtorno de aprendizado, conhecendo como um talento perspectivo. Quando se concentra em alguma coisa, estão colocando a maior parte da consciência naquela coisa. Quando nos concentramos intensamente, estamos limitando a nossa consciência somente aquela coisa:

Este é um aspecto fundamental em hipnotismo. É exatamente o mecanismo utilizado por hipnotizadores ao colocar algum em transe. Quando os disléxicos se concentram intensamente a fim de ler, experimentam um estado hipnótico que se soma a dificuldade de entender o material lido, assim como ao tempo requerido para sua compreensão. (DAVIS e BRAUN 2004, p. 55).

Para Davis e Braun (op. Cit.), originalmente, acreditavam que os disléxicos teriam sofrido alguma lesão cerebral ou nervosa, ou seriam portadores de uma disfunção congênita. Em qualquer um dos casos, haveria uma interferência nos processos mentais à leitura.

Segundo o conceito atual proposto pela Organização Mundial de saúde (OMS), define a dislexia como uma “dificuldade específica na leitura, não explicada por déficit de inteligência”. Para o Manual Diagnóstico e Estatísticas de Transtornos Mentais (MSM IV), a dislexia caracteriza-se por uma dificuldade específica do aprendizado da leitura e da escrita (MUSZKAT; RIZZUTT, 2012, p. 14).

2.1 A aprendizagem

Relacionado ao “problema comunicativo” atual, há diferentes orientações que emanam das diferentes correntes que pretendem explicar o homem e seu processo de aprendizagem, nucleadas em três teorias históricas do conhecimento humano: a Inatista (ou naturista ou biologista), onde de forma simplista se considera que ao nascer a pessoa já traz com ela o “andaime” para aprender, subvalorizando a influência social, a Ambientalista, basicamente representada pelo comportamentalismo que reduz a aprendizagem à determinação absoluta do meio e a Interacionista, fortemente ligada ao construtivismo de corte piagetiano e/ou de corte vygotskyano, onde se integra dialeticamente o que efetivamente é inato na aprendizagem e o substancial aporte do social no processo de aprender, concepção que constitui, hoje em dia, o paradigma psicológico-pedagógico mais consequente, do ponto de vista científico-humanista.

Para Teles (2004), a linguagem existe há cerca de 100 mil anos, faz parte do nosso patrimônio genético. Aprende-se a falar naturalmente sem necessidade de ensino explícito. Os sistemas de escrita, sendo produtos da evolução histórica e cultural, são relativamente recentes na história da humanidade, existem apenas há cerca de 5 mil anos. Escrita utiliza um código gráfico que necessita de ser ensinado explicitamente. Para decifrar o código escrito, é necessário tornar consciente e explícito, o que na linguagem oral era um processo mental implícito. Os processos cognitivos envolvidos na produção e compreensão da linguagem falada diferem significativamente dos processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita. A

procura de uma explicação neurocientífica cognitiva, para a leitura, tem sido objeto de uma imensa quantidade de estudos.

De acordo com Teles (2004) o primeiro sinal indicador de possíveis dificuldades na linguagem escrita surge em nível da linguagem oral. O atraso na aquisição da linguagem pode ser um primeiro sinal de alerta para possíveis problemas de linguagem e de leitura. As crianças começam a dizer as primeiras palavras com cerca de um ano de idade e a formar frases entre os 18 meses e os dois anos, as crianças em situação de risco podem só dizer as primeiras palavras depois dos 15 meses e dizer frases só depois dos dois anos. Este ligeiro atraso é frequentemente referido pelos pais como uma característica familiar. Os atrasos de linguagem podem acontecer e acontecem em famílias, a dislexia também é uma perturbação familiar.

De acordo com Alves (2014), “a dislexia tem como sua principal característica a dificuldade na aquisição da leitura e da escrita, sendo um dos transtornos de aprendizagem mais comentados, entretanto, menos conhecidos por grande parte dos educadores”.

De acordo com Davis e Braun (2004), alguns disléxicos descobrem-se totalmente incapazes de aprender a ler:

Quando adultos, continuam lutando para sons e letras para codificar as palavras. Não consegue se lembrar de símbolo nem suas combinações. Quando testados, seu nível de capacitação no reconhecimento de palavras fica geralmente abaixo de do uma criança terceira série, mesmo que tenha tido muitas aulas especiais de leitura durante vários anos (DAVIS e BRAUN, 2004, p. 18).

Para o mesmo autor, ambos os tipos de disléxicos experimentam a mesma humilhação e frustração. São tecnicamente analfabetos e limitados sem sua liberdade de fazer a palavra impressa significar algo para ele.

Para Díaz (2011, p. 19), na idade moderna (século XVII até o século XIX), o ensino-aprendizagem se nutriu das grandes descobertas tecnologistas, fundamentalmente no campo da medicina e da biografia.

Para Piaget (1970, p. 250), “conhecer é atuar,” e nesse atuar o sujeito modifica o meio (os sujeitos), porém se modifica a si mesmo, já que obtém um reconhecimento que anteriormente não existia, a própria ação é o ingrediente principal da formação intelectual, é a matéria prima (BRAGA, 1995, p. 41, Apud. DÍAZ, 2011, p. 37).

A aprendizagem da leitura é uma competência complexa que recebe a conversão de símbolos gráficos (grafemas) nos sons (fonemas) correspondente e envolvem um adequado funcionamento de diversas funções neurocognitivas e a ativação de diferentes regiões cerebrais (PEREIRA; SIMÕES, 2016).

Segundo Pereira; Simões (2016), para a grande maioria das crianças a aprendizagem da leitura desenvolvem com relativa naturalidade, para outras, esta aprendizagem é particularmente difícil. Entre estas se encontram as crianças com dislexia de desenvolvimento (doravante designada por dislexia) que evidencia alterações específicas em determinadas funções neurocognitivas e um conjunto significativo de déficit na leitura e escrita, conduzindo, na maior parte das vezes a dificuldades de aprendizagem.

Os métodos de ensino tradicional utilizados no sistema educacionais pelo menos no mundo ocidental, não são apropriados ao processo do pensar não verbal. Fazer com que simplesmente um disléxico leia as definições de palavras como: e, um/uma, o/a no dicionário, mesmo que ele esteja se mantendo em estado de orientação, não irá permitir que ele pensasse com estas palavras.

O disléxico necessita formar imagens mentais que possam ser utilizadas para pensar. Também serão necessário que consigam associar estas imagens, no plano visual e auditivo, as palavras que estão tentando aprender. (DAVIS e BRAUN, 2004, p. 94). É muito importante, tanto para quem aprende como para quem guia a aprendizagem (mediador), que o conteúdo aprendido tenha uma “significação” adequada para propiciar sua interiorização e, assim, sua aprendizagem.

Se a aprendizagem tem como objetivo individual-social ampliar a potencialidade de ação do aprendiz, principalmente em sua vida de relacionamento com a natureza e a sociedade, a criança ou aluno deverá estar consciente da relação existente entre o que está aprendendo e sua vida atual e futura e, ainda, sua vida passada, reconhecendo as situações onde poderá aplicar tais aprendizados em forma de conhecimentos ou habilidades (DÍAZ. 2011. p.114).

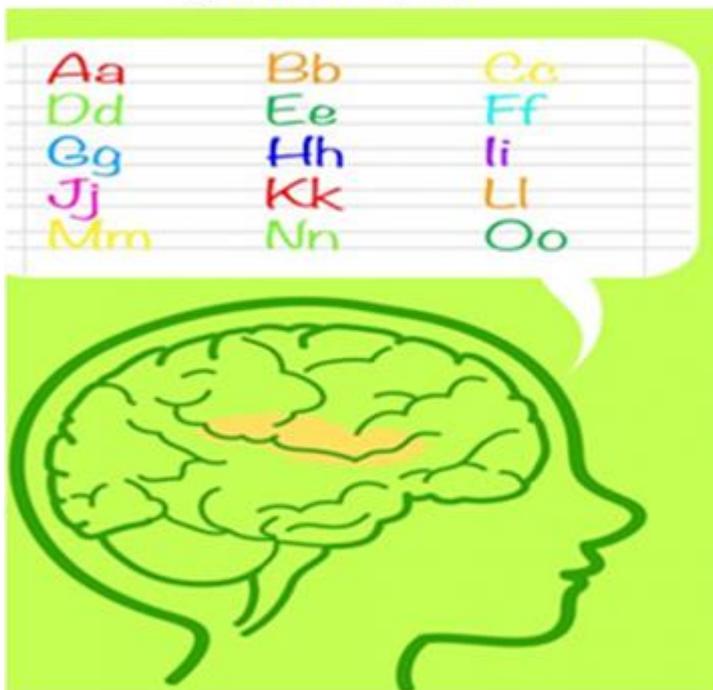
Para o mesmo, a leitura-escrita, que se aprende durante o processo conhecido como alfabetização, constitui uma capacidade extraordinariamente importante para o ser humano e forma um complexo processo que implica um grande esforço tanto para quem ensina como para quem aprende, e que nem sempre o que é bem comum está isento de dificuldades, às vezes leves e outras, mais graves.

2.2 Sintomas e tratamento

Para Davis e Braun (2004, p.145) os sintomas são as primeiras coisas que as pessoas percebem e que levam a suspeitar de um transtorno de aprendizagem. Todos os sintomas da dislexia são sintomas de desorientação. A dislexia em si não pode ser reconhecida definitivamente, mas a desorientação sim; Existem milhares de sintomas diferentes de transtornos de aprendizagem que podem resultar da desorientação.

A gravidade é pessoal e de um momento para outro, por isso, uma vez que o disléxico saiba como desligar as desorientações, ele poderá também desligar os sintomas (DAVIS e BRAUN, 2004, p.171). Davis é um autor disléxico, e usa a sua dislexia como um dom, e cita em seu livro alguns famosos que também são disléxicos e que exercem perfeitamente o seu trabalho.

Figura 1: Cérebro não disléxico.

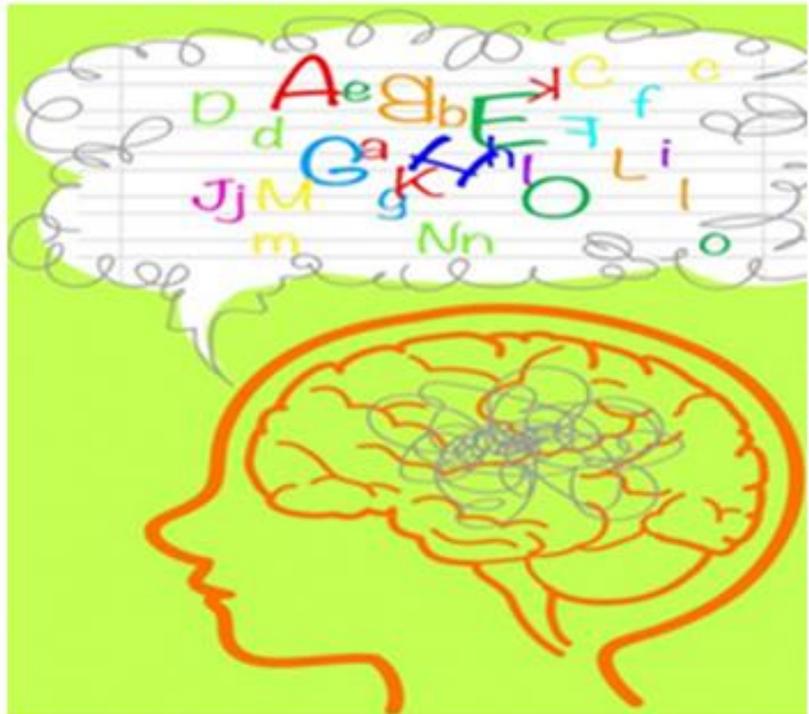


Fonte: Neurologistafinalmentedesvendada/www.VIX.COM

A figura 1, está representando um cérebro não disléxico, percebe-se que as informações estão organizadas, ocorre quando uma criança que não convive com essas dificuldades, consegue receber e transmitir rapidamente as informações, é que as três regiões (da área da linguagem, leitura automática e análise das palavras) de seu cérebro funcionam normalmente facilitando assim o seu aprendizado.

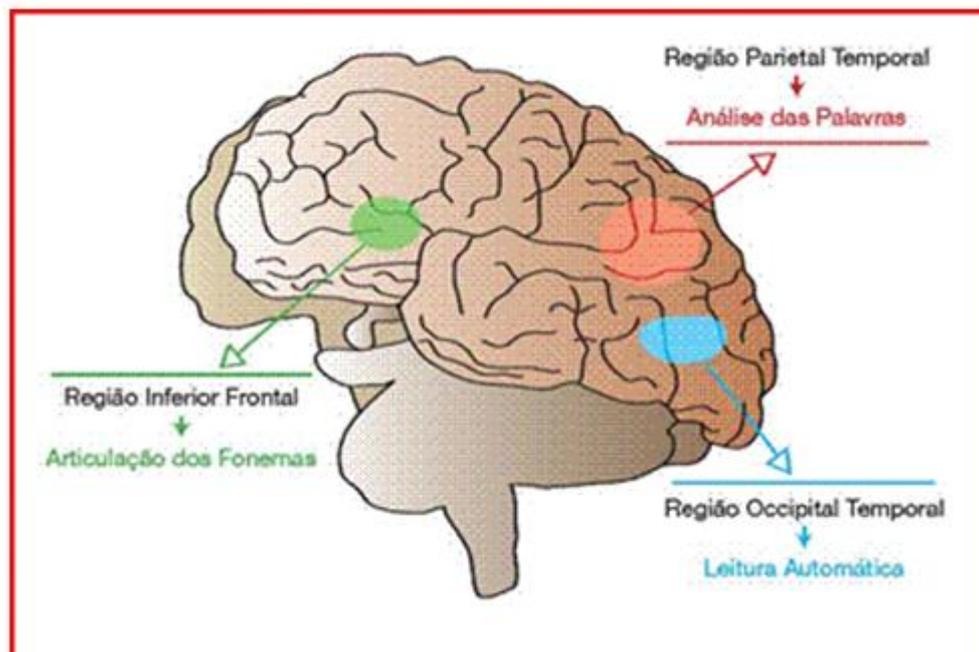
Na figura 2, está representando um cérebro disléxico, percebe-se que as informações estão embalhadas, nota-se uma desorganização, isso ocorre porque apenas uma dessas áreas é desenvolvida com mais intencidade as outras duas demoram para processar as infomações.

Figura 2: Cérebro disléxico.



Fonte: Neurologistafinalmentedesvendada/www.VIX.COM

Figura 3: Funcionamento do Cérebro.



Fonte: dislexiananetblogspot.com/dislexiananat/causa.

Segundo Sally Shaywitz et al, (1998), utilizaram a *Functional Magnetic Ressonance Imaging* (fMRI), para estudar o funcionamento do cérebro, durante as tarefas de leituras identificaram três áreas, como mostra a figura 3, no hemisfério

esquerdo, que desempenha a função chave no processo de leitura: o giro inferior frontal, área parietal temporária e a área occipital temporal. (SHAYWITZ ET AL, 1998 apud, TELLES, 2004).

Segundo Vita (2018), “os sinais e sintomas da dislexia são os mesmos tanto para crianças quanto para adultos, a diferença é que o problema é mais perceptível durante os primeiros anos de vida, pois é a fase em que ocorre a alfabetização”. Desta forma ocorrem alguns sinais significantes na primeira infância (fase pré-alfabetização): Dispersão intensa; Falta de atenção; Atraso na coordenação motora; Atraso na fala. Na idade escolar ocorrem:

Dificuldade de aprender a ler e escrever; Dificuldade para soletrar; Problemas para compreender textos; Falta de atenção; Dificuldade em copiar de livros ou da lousa; Dificuldade para identificar fonemas, como rimas; Desorganização; Dificuldade em manusear mapas, consultar dicionários, fazer pesquisas em sumários, decorar informações e outras tarefas escolares; Dificuldade em ler em voz alta ou compreender o que foi dito; Baixa autoestima (VITA, 2018, s/p).

O tratamento de dislexia logo nos primeiros anos da infância é fundamental para evitar consequências para o emocional da criança ao longo da vida, trabalhar a autoestima e impedir reflexos negativos é imprescindível, para isso, uma equipe multidisciplinar deve estar envolvida: pediatras, fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais. A família e o professor precisam estar atentos a estes sinais a sua participação neste momento tornam-se muito importante.

Davis e Braun (2004) basearam-se na sua própria experiência como disléxico para criar um método de correção da dislexia que tem sido aplicado com muito sucesso em vários países.

Ele concebe a dislexia como um dom, e não como um problema, isto é, a função mental que causa a dislexia é um talento natural do indivíduo. O autor refere que todos os disléxicos compartilham alguns talentos básicos, tais como: serem mais curiosos que a média, pensarem principalmente em imagens e não em palavras, serem altamente intuitivos, pensarem e perceberem de forma multidimensional, entre outros. Assim, se estas características forem aproveitadas pelo processo educacional, os sujeitos disléxicos apresentarão uma inteligência acima do normal e uma extraordinária criatividade. (DAVIS; BRAUN 2004, p. 13, 14).

De acordo a avaliação Nacional da dislexia, realizada em 2016 com mais de milhões de crianças, aponta que 55% dos alunos tiveram desempenho insuficiente na leitura e 34% em escrita. A supervisora editorial da editora Positiva, Silva Dumont, afirma que a escola e o professor devem criar novos contextos para a aprendizagem da leitura e da escrita, criando situações que valorizem o sentido dessas práticas culturais, bem como os interesses as linguagens culturais de infância.

Acredita-se que as dificuldades de aprendizagem estejam relacionadas à história prévia de atraso na aquisição da linguagem. As dificuldades de linguagem referem-se as alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e/ou escrita. Por isso, a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis. (PORTAL DA DISLEXIA, 2016, s/p).

A escola regular por meio da educação formal tem como compromisso fundamental introduzir o aluno no mundo cultural e científico, uma vez que tal direito deve ser garantido a todos os seres humanos. Para, além disso, as escolas precisam enfrentar o desafio da inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), (ALVES, 2014, p. 6).

Ainda de acordo com Alves (2014), cabe a escola, portanto, aproximar suas práticas das demandas dos alunos, a fim de atender suas particularidades e contemplar suas diferenças. Nesse faz-se necessário uma atualização constante do conhecimento, quadro docente, por meio da formação continuada dos educadores/professores responsável pela tarefa principal da escola, que é a promoção da aprendizagem e a formação global dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema abordado neste estudo A Dislexia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, hoje é um assunto bastante trabalhado nas escolas públicas e privadas. Pois são crianças e adolescentes que não sabem ler e escrever corretamente, por sua vez a maioria dos professores não está preparada ou não conseguem lidar com esse tipo de dificuldade de aprendizagem. Esta pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo foi desenvolvida para compreender o porquê a dislexia afeta tanto o desenvolvimento cognitivo das crianças? A questão foi respondida e os objetivos foram alcançados.

Os autores citados nesta pesquisa definem a dislexia como um transtorno e dificuldades na codificação das palavras. Apenas Davis e Braun (2004) pensa diferente, para ele a dislexia é apenas um dom.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que esta pesquisa esclarece que a dislexia não é uma doença, que é uma dificuldade de aprendizagem neurológica, não tem cura, mas tem tratamento, e com um bom desempenho dos professores e dos familiares um disléxico pode desenvolver suas atividades normalmente. Mas, para que isso ocorra os professores precisam estar preparados e terem métodos e estratégias para trabalhar com uma criança disléxica.

Houve muitas dificuldades para desenvolver essa pesquisa, pois foi toda desenvolvida apenas com dois livros e pesquisa na internet. Mas, mesmo com essa dificuldade os objetivos foram alcançados.

Recomendo este estudo de pesquisa bibliográfica, para quem trabalha ou pretende trabalhar com crianças que tem dificuldades de aprendizagem. A dislexia é um tema muito bom para se pesquisar, no primeiro momento da pesquisa notei que muitas vezes julgamos as crianças, achando que não prestam atenção na aula e por isso não aprendem o que está sendo ensinado, porém essa inquietação é apenas para avisar que não compreendem nada mesmo, porque o disléxico requer mais atenção dos professores e familiares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Assis Cleto de. **Caderno de desenvolvimento Educacional**. Ponta Grossa 2014.

BELONI, Patrícia. **Neurologistas finalmente desvendaram o que acontece no cérebro de quem tem dislexia**. Disponível em: > <https://www.vix.com/pt/ciencia/541106/neurologistas-finalmente-desvendaram-o-que-acontece-no-cerebro-de-quem-tem-dislexia>.

BLOGSPOT, Dislexia na Net. **Atividade cerebral durante a leitura**. Disponível em: > <http://umlugarparaasdis.blogspot.pt/2015/02/dislexia-algumas-causas-explicativas.html> <http://dislexiananet.blogspot.com/p/causas.html>

DAVIS, Ronald D. Braun, Eldon M. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador-EDUFBA. 2011.

MUSZKAT, Mauro e RIZZUTTI Sueli. **O professor e a dislexia**: São Paulo: Cortez Editora. 2012.

PORTAL DA DISLEXIA. Livro: **Dislexia, teoria, avaliação e intervenção**. Mauro Octávio/Pereira Macelino/Simões Mário R. Editora Pactor. 2016. Disponível em: > <https://dislexia.pt/blog/dislexia-teoria-avaliacaoeintervencao>. Acesso em: < 02 /11/2018 às 16h10min.

TELES, Paula. Revista Portuguesa de Clínica Geral. **Dislexia: como identificar? Como intervir?** Paula Telles, Psicóloga educacional, especialista em dislexia. Dezembro de 2004.

SIMÕES, Mário R. MOURA, Octávio. PEREIRA, Marcelino. **Dislexia: teoria, avaliação e intervenção**. 1ª-Edição. Pactor. 2018.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Genilda de Araújo, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Auxiliadora Santos, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A Dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/_____.

Assinatura da aluna concluinte